

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
MUSEU NACIONAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**TRABALHO, GÊNERO E LINGERIE: TRADIÇÃO E  
TRANSFORMAÇÃO NAS TRAJETÓRIAS DAS COSTUREIRAS DE  
ROUPAS ÍNTIMAS DE NOVA FRIBURGO-RJ.**

Wecisley Ribeiro do Espírito Santo.

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2009.

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
MUSEU NACIONAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**TRABALHO, GÊNERO E LINGERIE: TRADIÇÃO E  
TRANSFORMAÇÃO NAS TRAJETÓRIAS DAS COSTUREIRAS DE  
ROUPAS ÍNTIMAS DE NOVA FRIBURGO-RJ.**

Wecisley Ribeiro do Espírito Santo.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. José Sérgio Leite Lopes.

Rio de Janeiro.  
Fevereiro de 2009

**TRABALHO, GÊNERO E LINGERIE: TRADIÇÃO E  
TRANSFORMAÇÃO NAS TRAJETÓRIAS DAS COSTUREIRAS DE  
ROUPAS ÍNTIMAS DE NOVA FRIBURGO-RJ.**

Wecisley Ribeiro do espírito Santo

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre.

Aprovada por:

---

Prof. Dr. José Sérgio Leite Lopes – Orientador

---

Prof. Dra. Diana Antonaz

---

Prof. Dr. Fernando Rabossi

Suplentes:

---

Prof. Dra. Caetana Maria Damasceno

---

Prof. Dr. Moacir Palmeira

## FICHA CATALOGRÁFICA

**Espírito Santo, Wecisley Ribeiro do.**

**Trabalho, gênero e lingerie: tradição e transformação nas trajetórias das costureiras de roupas íntimas de Nova Friburgo – RJ. Wecisley Ribeiro do Espírito Santo. Rio de Janeiro: UFRJ/ MN/ PPGAS, 2009.**

**xvi, 187 páginas**

**Dissertação – Universidade Federal Do Rio de Janeiro, Museu Nacional. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.**

**1- Antropologia. 2- Costureiras. 3- Processo produtivo. 4- Relações operárias. 5- Dissertações.**

**Para meus pais, pelo amor e apoio incondicional que sempre me deram.**

## AGRADECIMENTOS

Não é fácil, sobretudo para alguém não habituado à prática da investigação científica, elaborar uma dissertação baseada em material empírico. Por esse motivo as pessoas citadas aqui, bem como aquelas de quem injustamente eu possa esquecer, assumiram uma importância particularmente grande, ao longo desta pesquisa. Há nestes escritos, sob o meu ponto de vista, claramente uma série de marcas intelectuais resultantes da interação (intelectual tanto quanto afetiva) que tive a oportunidade de estabelecer, ao longo de minha vida, com inumeráveis amigos e parentes – eles mesmos, em alguma medida, professores. Todas estas influências são obviamente difíceis de enumerar e o levantamento de nomes ocuparia, sem dúvida, outras tantas laudas quantas tomam o próprio texto. De um ponto de vista mais objetivo, contudo, certamente este trabalho não poderia ser concluído sem o auxílio direto de muitos amigos e professores, com os quais pude aprender muito, ao longo de minha formação universitária.

Em falando de amigos é preciso conceder todos os créditos por minha formação – embora os problemas e fragilidades desta sejam de inteira responsabilidade minha – a Vanilda Ribeiro do Espírito Santo e Adamor Rolan do Espírito Santo, meus pais. É decididamente nas vidas de ambos que busco inspiração para realizar, do melhor modo que posso, meu trabalho como professor e aprendiz de antropólogo. Com meu pai tenho aprendido – em que pese a incessante campanha ideológica do capital no sentido de inculcar-nos um consumismo exacerbado – a valorizar na vida as coisas que realmente importam – a saber, as coisas mais simples e, por isso mesmo, belas. Por sua vez, minha mãe (além das inestimáveis informações que me concedeu para a elaboração deste trabalho) tem me ensinado a viver com a força e a vontade hercúleas de que a superação de certos problemas cotidianos invariavelmente carece. São dela também o gosto pela alegria e o sonho de um futuro melhor.

É de Michelle Fernandes Agualuza, minha noiva, a responsabilidade pela tranquilidade e pela estabilidade emocional com a qual tenho conduzido este trabalho. Agradeço-a pelo companheirismo e por me proporcionar tão agradáveis momentos de

alegria, ao longo destes dois anos. Agradeço também a ela por me mostrar que a vida intelectual e o amor não são incompatíveis, sob nenhum aspecto.

A todas as costureiras que tiveram a generosidade de me ensinar um pouco sobre seu modo de vida; de uma maneira especial a Íris, Vânia, Lúcia, Ana e Ângela<sup>1</sup>, muito obrigado pelos conhecimentos, mas, sobretudo, pela amizade.

Tenho muito que agradecer ao professor José Sergio Leite Lopes, meu orientador neste exercício – sem dúvida, uma inspiração para a profissão e para a vida. Em primeiro lugar, por aceitar me orientar nesta investigação e pelas sugestões teóricas e bibliográficas que me concedeu, ao longo destes dois anos. Em segundo lugar, pela oportunidade que tive de cursar duas disciplinas, por ele ministradas no âmbito do PPGAS/MN/UFRJ, determinantes para minha investigação. Em terceiro, pela paciência frente aos problemas que frequentemente eu encontrei para estar presente no Museu Nacional e em eventos importantes, sobretudo em decorrência da localização de minha residência e de meu campo de investigação. Também por compreender minhas fragilidades teóricas decorrentes de minha graduação fora do campo da Antropologia e, por conseguinte, conceder-me grande atenção, de um modo impressionantemente amável, sempre que solicitei seu auxílio. Por fim, mas não em escala de importância, pela amizade.

Aos professores Fernando Rabossi, Diana Antonaz e Caetana Maria Damasceno por, juntamente com o professor José Sergio Leite Lopes, concederem uma parte considerável de seu precioso tempo no intuito de me auxiliar. É com genuína gratidão que registro aqui a generosidade de todos eles por concordarem em realizar uma reunião – não prevista na estrutura formal do curso, saliente-se – com o objetivo de apreciar criticamente uma versão preliminar deste trabalho. Quero agradecer-los tanto pela reunião mesma, quanto por todo o trabalho de leitura e formulação de sugestões críticas que a precedeu. Reunião, de fato, determinante para os rumos que esta dissertação seguiu – o que, é preciso sempre salientar, não anula minha inteira responsabilidade pelos equívocos aqui encontrados.

---

<sup>1</sup> A pedido de minhas próprias informantes mantenho aqui os nomes fictícios, sob a forma dos quais, entretanto, o agradecimento é genuíno.



Ao professor Fernando Rabossi, agradeço pelas considerações críticas e sugestões ao meu trabalho, com as quais diversas vezes me brindou, desde que nos conhecemos. Preciso demonstrar similarmente meu inteiro reconhecimento pelo que aprendi ao longo do semestre no qual tive o privilégio de cursar uma disciplina por ele ministrada e, ao cabo do que, o mesmo recebeu-me atenciosamente, em sua sala, para novas orientações – o que me foi de grande valia.

Há que se registrar o papel que, sem exagero, se poderia chamar de heróico, desempenhado pela professora Caetana Maria Damasceno, por ocasião de minha graduação. Não haveria aqui espaço para narrar a luta por ela deflagrada, no âmbito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no intuito de conseguir que a instituição permitisse (e legitimasse com os devidos documentos) que eu – um aluno de Educação Física – pudesse cursar as disciplinas Antropologia Cultural I e II (por ela ministradas), que não constavam no currículo do curso. Por conseguinte, essa luta é por mim recordada como o grande evento fundador de minha iniciação antropológica. Por este motivo e pela orientação que ela me concedeu, por duas vezes, por ocasião do processo seletivo do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ – além de sua amizade – lhe sou muito grato.

A Amparo Villa Cupolillo agradeço por me ensinar, sobretudo, a acreditar que a carreira acadêmica não precisa ser desprovida de sensibilidade. Sem dúvida, esta professora, com a qual estabeleci uma genuína relação de amizade, foi não apenas professora mesmo como também orientadora, psicóloga, amiga e, com frequência, mãe. Tenho certeza de que ambos, ela e eu, mantemos viva a chama desta relação, em que pese nosso pouco contato atual.

Ao professor Victor Andrade de Mello e aos seus orientandos do Programa de Pós-Graduação em História Comparada do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, agradeço pela imprescindível orientação preliminar com a qual pude entre eles contar, no ano de 2007, por ocasião da elaboração do projeto de pesquisa que culminou na presente dissertação. Similarmente é preciso lembrar, de um modo largamente saudoso, do “segundo tempo” de nossas reuniões quando, regados a cerveja e churrasquinho, a conversa ficava mais descontraída – ainda que igualmente estimulante.

**Ao professor Cleber Augusto Dias, agradeço a intensa amizade e o instigante companheirismo intelectual.**

**Quero agradecer enfaticamente a todos os professores com os quais tive a oportunidade de aprender um pouco sobre Antropologia, nas disciplinas que freqüentei, ao longo deste curso de mestrado. São eles os professores Marcio Goldman, Carlos Fausto, Luiz Fernando Dias Duarte, Olívia Cunha, além dos já citados.**

**A todos os demais professores do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, agradeço pelos momentos eventuais de convivência que, em que pese a pouca extensão de tempo, transbordaram em profundidade teórica.**

**Aos colegas da turma de 2007, do curso de mestrado do PPGAS, agradeço pela estimulante troca intelectual e pela agradável convivência, nas aulas, nos intervalos, nos eventos, nos momentos de “cervejinha”.**

**A todos funcionários do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, condição mesma de possibilidade de todo o trabalho acadêmico, agradeço não apenas pelo suporte técnico, como pela maneira atenciosa com a qual sempre me atenderam.**

**Por fim, importa agradecer ao CNPQ pela bolsa de estudos que, durante um ano, me foi concedida – o que me proporcionou algum tempo livre para a investigação de campo e bibliográfica, bem como para a redação desta dissertação.**

## RESUMO

Esta dissertação é o resultado de uma investigação etnográfica sobre a vida das operárias da indústria de roupas íntimas de Nova Friburgo, na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. O relato está largamente concentrado sobre certos processos de mudança e continuidade nas relações de produção que parecem simultaneamente incidir sobre a vida e as práticas de sociabilidade das costureiras de *lingerie* também fora da esfera profissional, bem como sobre os significados que elas atribuem ao seu trabalho. Trata-se de um conjunto de alterações na organização do trabalho – que incluem terceirização, demissão em massa e reestruturação produtiva sob uma perspectiva que se poderia classificar como “pós-fordista” (Budgen, 2000), cujo caso mais paradigmático é a implementação do sistema de produção em “célula” – da maior empresa de *lingerie* da região – a *Triumph International*. Por sua hegemonia relativa sobre as demais fábricas do setor, estas transformações da *Triumph* impõem constrangimentos não apenas sobre o trabalho de suas operárias como também sobre todas as demais costureiras da cidade. No capítulo 1 eu tento relatar, em linhas gerais, estas transformações do processo produtivo e algumas de suas repercussões sobre a vida das operárias do setor. A perspectiva comparada, entre o cotidiano tradicional de uma sala de costura e a nova configuração decorrente das alterações produtivas – que datam de meados dos anos 1990 – constitui aqui o mote para a abordagem das práticas de sociabilidade operária tanto dentro quanto fora da fábrica. O segundo capítulo é uma tentativa de conferir inteligibilidade às diferentes reações, de grupos distintos de trabalhadoras, às transformações ocorridas na indústria de roupas íntimas locais. O recurso a duas histórias de vida, como casos privilegiados, que ilustrem as formas mais típicas pelas quais as costureiras reagiram a estas mudanças constitui aqui a estratégia narrativa fundamental. Um relato sobre as transformações produtivas observadas na indústria de *lingerie* friburguense não estará, entretanto, completo sem a consideração das repercussões deste processo sobre a “esfera doméstica” (Brenner, 1998) das famílias das operárias. Este é o propósito do capítulo 3. Aqui certos aspectos fundamentais que perpassaram tacitamente todo o relato são atacados de um modo mais incisivo – a saber, as questões ligadas ao gênero,

ao corpo, às relações conjugais e familiares que contingenciam também o modo de vida destas mulheres operárias. Um ponto nodal do relato sobre a esfera doméstica é certamente a questão do trabalho na “facção” e suas ambigüidades. Na conclusão pretende-se sublinhar o caráter de conjunto dos fenômenos relatados, amalgamados sob a perspectiva empresarial da “organização em rede” cuja dinâmica – a apropriação ideológica do discurso científico pelo capital – foi denunciada por Boltanski e Chiapello (2002).

**PALAVRAS CHAVE:** transformação, tradição, “célula”, “facção”, sala de costura, “esfera doméstica”.

## ABSTRACT

This dissertation is the result of an ethnography investigation on the workers' life inside the feminine underwear intimate clothes industry of Nova Friburgo, in Rio de Janeiro's mountains' region. The account is largely concentrated on certain processes of change and tradition in the production relationships that seems both affect the life and sociability practices of the lingerie dressmakers outside the professional sphere, as well as the meaning they attach to their job. The period of changes is focused on transformations in work organization – which include flexible work systems, wide scale dismissal of the workforce and productive changes under the perspective called “post-Fordist” (Budgen, 2000). The most expressive case is the implementation of “cell” productive system inside the biggest lingerie company of the region – the Triumph International. Because of their relative control on the other factories of the lingerie sector, the changes inside Triumph affected not only the job of their workers but also all the other dressmakers of the city. In the first chapter I attempt to make an account, in general lines, of these changes in the production process and their repercussions on the life of workers of the entire lingerie sector. The comparative perspective, between traditional everyday life in a seam room, and the new structure that results from the production changes – dated in the middle of the 1990's years – constitutes the initial subject for the approach of sociability practices of workers inside as well as outside of the factories. The second chapter is an attempt to understand different reactions of different groups of workers, to the changes that occurred in local intimate clothes industry. The resort of two life histories, as privileged cases, that illustrate the more typical ways by which dressmakers respond vis a vis of these changes is here the fundamental narrative strategy. An account on the productive

changes in Nova Friburgo's lingerie industry will not be, however, complete, without the consideration of the repercussions of this process inside the “domestic sphere” (Bernner, 1998) of workers’ families. This is the intention of the chapter 3. Here any fundamental aspects that to cross very quietly all the account are approach for an way more direct – that is, questions of gender, body, marriage and family relationships that affect the way of life of these woman workers. A fundamental point of the account on the domestic sphere is definitely the question of the work in the so called “faction” (outsourc domestic work) and its ambiguities. In the conclusion I give emphasis to the nature of the group of phenomena accounted, structured under the business perspective of the “net organization” whose dynamics – the ideological use of scientific speech for the capital – Boltanski and Chiapello (2002) did disclose.

**KEY WORDS:** change, tradition, “cell” organisation of production, “faction” (outsourc labor), seam room, “domestic sphere”.

*“Na esteira, havia um grupo de máquinas enfileiradas, de um lado e de outro da esteira eletrônica e tinha uma seqüência de produção, do primeiro ao último processo. No início da esteira ficavam, obviamente, os primeiros processos que seguiam até a última máquina. Daí as caixas já passavam para a mesa, para inspeção de qualidade, este tipo de coisa. Era um processo de produção fordista mesmo! E cada costureira recebia a gratificação por produção conforme a sua própria produção. Havia processos em que ela conseguia uma produção maior, outros processos um pouco menos, mas o que ela fazia, pouco ou muito, era dela, não tinha divisão, não tinha influência na remuneração de outras costureiras. Depois que passou pra célula mudou. A produção passou a ser em conjunto. O que o grupo conseguir em produção corresponde a um valor na gratificação que todas ganharão igualmente. No sistema de célula os supervisores definem uma meta de produção. Quando a equipe está atingindo aquela meta, eles aumentam a meta. A célula tem que produzir sei lá, duas mil peças por dia. Quando você chegou a atingir as duas mil passa pra duas e quatrocentas, chegou nas duas e quatrocentas passa pra duas e quinhentas. Se chegou nas duas e quinhentas faltando dez minutos pro fim do expediente passa pra duas e quinhentas e cinquenta. Só que aí você já está estourada. Até dois meses atrás nós tínhamos dez por cento dos empregados da empresa afastados por LER. Tendinite, problema na coluna, etc. Eu fui uma das vítimas, tive que fazer uma cirurgia na coluna por causa da pressão do sistema de célula por cada vez mais produção”.* (Luzia, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário de Nova Friburgo).

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.</b> -----	<b>1.</b>
<b>Alguns problemas da investigação.</b> -----	<b>1.</b>
<b>Aspectos gerais do campo.</b> -----	<b>7.</b>
<b>Breve esboço cartográfico das fábricas de roupas íntimas de Nova Friburgo.</b> -----	<b>11.</b>
<b>Genealogia do pólo industrial de roupa íntima da região.</b> -----	<b>15.</b>
<b>A memória como objeto da história, ou confissões de um nativo aprendiz de etnógrafo.</b> -----	<b>31.</b>
<b>Problemas de terminologia.</b> -----	<b>39.</b>
<b>CAPÍTULO 1 – As transformações do processo produtivo e suas repercussões.</b> -----	<b>41.</b>
<b>Um episódio de conflito entre as costureiras.</b> -----	<b>41.</b>
<b>O cotidiano tradicional de uma sala de costura e o processo produtivo individualizado.</b> -----	<b>45.</b>
<b>As alterações da década de 1990.</b> -----	<b>66.</b>
<b>“Benefícios sociais” e hegemonia relativa da <i>Triumph International</i> sobre as demais fábricas do município.</b> -----	<b>80.</b>
<b>Diferenças entre gerações e diferenças de reações à mudança no processo produtivo: individualização ou re-configuração dos vínculos operários?</b> -----	<b>90.</b>
<b>CAPÍTULO 2 – Duas histórias de vida.</b> -----	<b>103.</b>
<b>Vânia.</b> -----	<b>104.</b>
<b>Íris.</b> -----	<b>116.</b>
<b>Duas noções de trabalho fabril; duas visões de escolarização.</b> -----	<b>122.</b>
<b>CAPÍTULO 3 – Roupa íntima e vida privada: um relato sobre a esfera doméstica.</b>	<b>126.</b>
<b>Considerações sobre a residência operária.</b> -----	<b>126.</b>
<b>O corpo como elo entre a moda “íntima” e a esfera “privada”.</b> -----	<b>132.</b>
<b>Gênero e estruturas temporais.</b> -----	<b>140.</b>
<b>O caráter polimórfico do sistema de “facção”.</b> -----	<b>144.</b>



<b>Lazer, gênero e desemprego: agência, governo feminino da casa e dominação masculina.</b> -----	<b>152.</b>
<b>A centralidade dos Filhos.</b> -----	<b>160.</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.</b> -----	<b>166.</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.</b> -----	<b>173.</b>
<b>ANEXO.</b> -----	<b>178.</b>

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)